



48ª ROMARIA DA TERRA

17/02/2026
Santuário do Caaró
Caibaté - RS

**400 anos de Evangelização Missioneira:
Terra Sem Males e Ecologia Integral.**

“Eu vi um novo Céu e uma nova Terra.” (Ap 21,1)



CARTA DA 48ª ROMARIA DA TERRA DO RS

400 anos de Evangelização Missioneira: Terra Sem Males e Ecologia Integral.

“Eu vi um novo Céu e uma nova Terra.” (Ap 21,1).

Santuário de Caaró - Caibaté, Diocese de Santo Ângelo (RS).

17 de fevereiro de 2026.

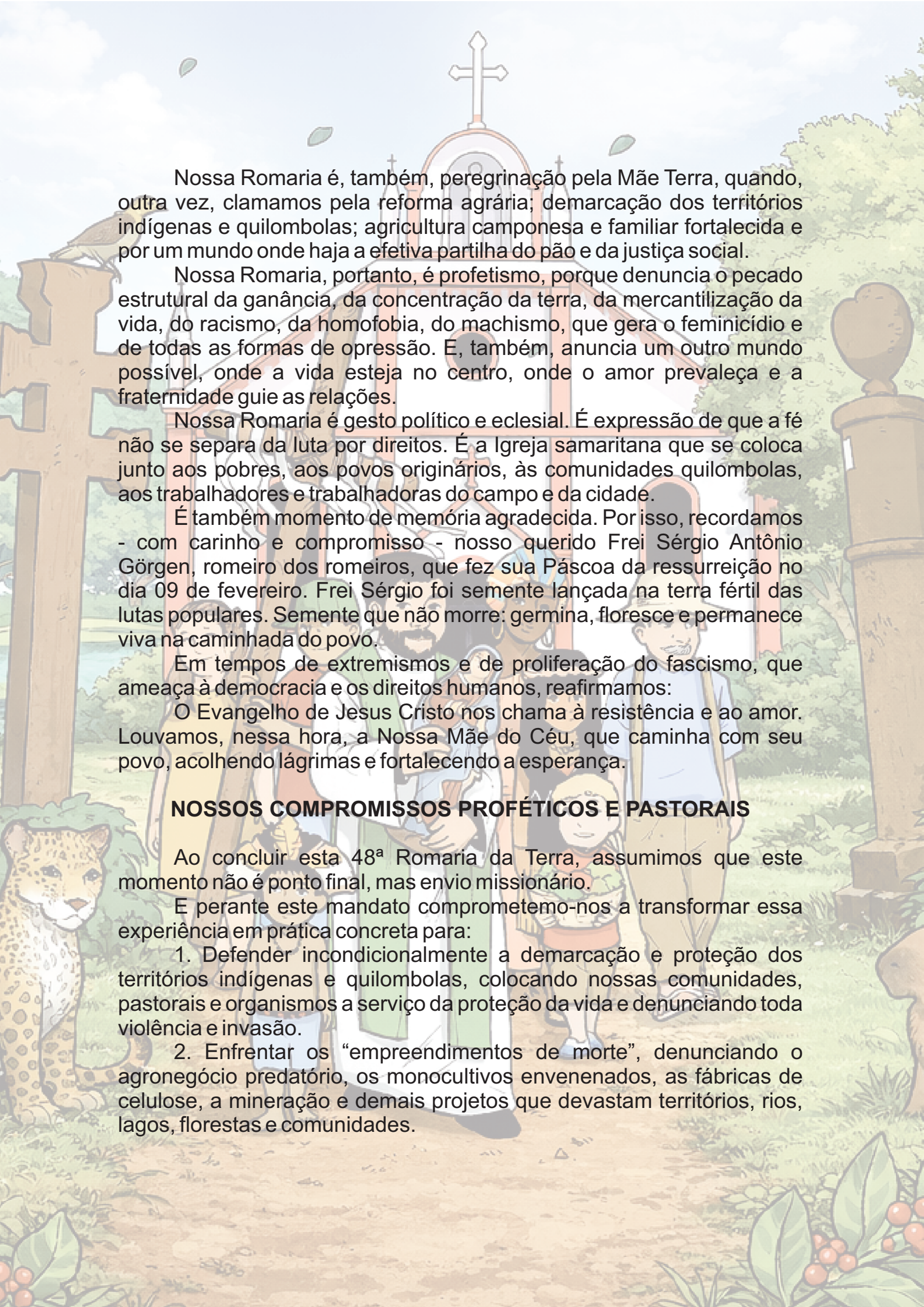
A 48ª Romaria da Terra carrega, nos passos de romeiras e romeiros, a mística e a profecia do contínuo caminhar do Povo Guarani em busca da Terra Sem Males. Neste chão sagrado do Caaró, 400 anos depois das Missões Jesuítico-guarani e dos 270 anos da morte do Santo Guerreiro, Sepé Tiaraju, ainda ecoa o seu brado: “Alto lá! Esta Terra tem dono!”

Este clamor que atravessa os séculos e permanece atual como denúncia das injustiças e anúncio de esperança.

Reunidos estamos sob o lema “Eu vi um novo Céu e uma nova Terra.” (Ap 21,1). Aqui, neste lugar dos mártires missioneiros, reafirmamos que nossa esperança não é fuga espiritual, mas compromisso histórico com a transformação das estruturas que geram morte. Portanto, a Terra Sem Males não é utopia distante, mas horizonte que orienta nossa peregrinação por justiça, dignidade e vida plena para todas e todos.

Nesta caminhada, com os pés firmes, com as mãos que se comunicam, com as boas palavras, a Romaria torna-se profundamente marcada pelas espiritualidades guaranítica e missioneira, que fazem do tempo presente memória - uma memória celebrativa e penitencial.

Reconhecemos, nesse caminho, com humildade e verdade, as violências cometidas contra os povos originários nestes mais de cinco séculos de evangelização. Fazer memória é compromisso com a justiça. Não há reconciliação sem verdade; não há paz sem reparação!



Nossa Romaria é, também, peregrinação pela Mãe Terra, quando, outra vez, clamamos pela reforma agrária; demarcação dos territórios indígenas e quilombolas; agricultura camponesa e familiar fortalecida e por um mundo onde haja a efetiva partilha do pão e da justiça social.

Nossa Romaria, portanto, é profetismo, porque denuncia o pecado estrutural da ganância, da concentração da terra, da mercantilização da vida, do racismo, da homofobia, do machismo, que gera o feminicídio e de todas as formas de opressão. E, também, anuncia um outro mundo possível, onde a vida esteja no centro, onde o amor prevaleça e a fraternidade guie as relações.

Nossa Romaria é gesto político e eclesial. É expressão de que a fé não se separa da luta por direitos. É a Igreja samaritana que se coloca junto aos pobres, aos povos originários, às comunidades quilombolas, aos trabalhadores e trabalhadoras do campo e da cidade.

É também momento de memória agradecida. Por isso, recordamos - com carinho e compromisso - nosso querido Frei Sérgio Antônio Görgen, romeiro dos romeiros, que fez sua Páscoa da ressurreição no dia 09 de fevereiro. Frei Sérgio foi semente lançada na terra fértil das lutas populares. Semente que não morre: germina, floresce e permanece viva na caminhada do povo.

Em tempos de extremismos e de proliferação do fascismo, que ameaça à democracia e os direitos humanos, reafirmamos:

O Evangelho de Jesus Cristo nos chama à resistência e ao amor. Louvamos, nessa hora, a Nossa Mãe do Céu, que caminha com seu povo, acolhendo lágrimas e fortalecendo a esperança.

NOSSOS COMPROMISSOS PROFÉTICOS E PASTORAIS

Ao concluir esta 48ª Romaria da Terra, assumimos que este momento não é ponto final, mas envio missionário.

E perante este mandato comprometemo-nos a transformar essa experiência em prática concreta para:

1. Defender incondicionalmente a demarcação e proteção dos territórios indígenas e quilombolas, colocando nossas comunidades, pastorais e organismos a serviço da proteção da vida e denunciando toda violência e invasão.

2. Enfrentar os “empreendimentos de morte”, denunciando o agronegócio predatório, os monocultivos envenenados, as fábricas de celulose, a mineração e demais projetos que devastam territórios, rios, lagos, florestas e comunidades.



3. Promover a Ecologia Integral como prática pastoral, incentivando a agroecologia, o reflorestamento com espécies nativas, a proteção das águas e o nosso compromisso com a defesa e proteção da Nossa Casa Comum, a Mãe Terra.

4. Fortalecer a formação política e a espiritualidade libertadora, com processos permanentes de estudo sobre Doutrina Social da Igreja, direitos constitucionais, democracia e justiça socioambiental.

5. Assumir a memória histórica como compromisso de contrição e reparação, promovendo celebrações, escutas e iniciativas que reconheçam oficialmente as violências cometidas historicamente contra os povos originários.

6. Inserir o espírito da Romaria na vida das comunidades, paróquias e escolas, elaborando subsídios celebrativos e formativos que mantenham viva a temática da terra ao longo do ano.

7. Fortalecer as organizações populares, movimentos sociais e as economias solidárias, apoiando feiras da agricultura camponesa e indígena, redes de comercialização justa e iniciativas de soberania alimentar.

8. Articular redes de cooperação entre campo e cidade, promovendo alianças entre comunidades de agricultores, assentamentos, aldeias, quilombos e comunidades urbanas.

9. Exigir Memória, Justiça e Reparação Histórica, reivindicando políticas públicas de reconhecimento, valorização cultural e proteção das lideranças e comunidades ameaçadas.

10. Ser Igreja de resistência e defesa da democracia, especialmente nos meses futuros - em tempo de período eleitoral - não permitindo que o nome de Deus seja usado para fins políticos, justificando-se a partir Dele, o ódio, a violência ou discriminação.

Seguimos em Romaria.

Com a coragem de Sepé.

Com a espiritualidade Guarani.

Com a firmeza dos profetas.

Com a ternura de nossa Mãe Maria.

Que o novo céu e a nova terra comecem agora - no compromisso concreto com a justiça, a democracia e a vida.

Até que a Terra sem Males floresça entre nós!